HISTÓRICO DA FAYS

A história da Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga (FAYS), remonta ao início a década de 40, mais precisamente em 1942, quando os homens do recém-criado Ministério da Aeronáutica, sabiamente vislumbraram que a até então Escola de Aeronáutica, unidade de formação dos oficiais aviadores, não poderia continuar situada no Rio de Janeiro; pois com o progresso da cidade, num futuro breve o espaço aéreo daquele local não comportaria a aviação comercial juntamente com os voos de instrução para os pilotos militares.

Assim, de acordo com o Ofício nº G/213, de 7 de novembro daquele ano, o Ministro da Aeronáutica, Joaquim Salgado Filho, fazia uma exposição de motivos ao presidente Getúlio Vargas, sobre a necessidade de um novo local para a implantação de uma nova e definitiva sede. Desta feita, este autorizou que 6.502 hectares das terras situadas a leste da cidade de Pirassununga fossem desapropriadas, e em 1944, através do Decreto nº 13.882; o Governo do Estado de SP, representado por seu interventor, Dr. Fernando Costa, declara de utilidade pública e faz a entrega do espaço ao Ministério da Aeronáutica.

Foram desapropriadas 3 fazendas (Barra, Pedra Branca e Varjão), além de 11 sítios.

Em ato contínuo, em 1945, chegou nestas terras o engenheiro Durval Marques Pinheiro, da antiga Diretoria de Obras, que foi o responsável por iniciar os serviços de construção da nova escola.

A época, a infraestrutura e os recursos materiais eram escassos, e aí inclui-se os gêneros alimentícios, tão necessários para abastecer os que viriam para cá iniciar os serviços. Assim, nesse mesmo ano da chegada do engenheiro, iniciou-se a exploração agrícola,

utilizando-se do “sistema de terças” (entrega pura e simples do terreno a terceiros para plantio, em que a Organização Militar ficava com 1/3 do produto produzido, de acordo com sua escolha), e também cuidava da vigilância de toda área doada.

Ainda em 1945 foi criado o Serviço de Intendência da Aeronáutica e com ele criou-se também os “Serviços de Reembolsável de Intendência”.

Paralelo a isso, o planejamento para construção da nova escola continuava com “motor a pleno”. Assim, de acordo com os estudos a época, ficou estabelecido que as instalações e as demais áreas para instrução da futura Academia da Força Aérea ocupariam aproximadamente 3000 hectares. Como consequência o restante do terreno (3.502 hectares), continuou sendo ocupado produtivamente.

Com isso, a cada dia tomava corpo o que, num futuro breve, viria a ser a Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga.

O tempo passou, até que em 04 de junho 1948 chegou nas terras o Capitão Intendente Francisco Marcondes Teixeira Leite Júnior (conhecido pelo apelido de Chico Caçador), oficial oriundo do Exército Brasileiro, que assumiu oficialmente como primeiro Diretor da FAYS. Nascia definitivamente nesta data a Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga!

Desde sua fundação em todo seu complexo agroindustrial já se produziu laranja, arroz, feijão, girassol, eucalipto, piscicultura, avicultura, café e cana de açúcar (sistema de plantio próprio).

Atualmente desenvolve diversas atividades relacionadas à agroindústria: usina de beneficiamento e industrialização de leite; abatedouro para bovinos e suínos (normas de

inspeção do SISP); fábrica de ração animal. Da sua área é explorado 3.380 hectares de terras cultiváveis para o plantio de milho, soja e cana-de-açúcar.

SUBORDINAÇÃO

Atualmente está subordinada à Diretoria de Administração de Aeronáutica (DIRAD) / Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica (SEFA).

COMPETÊNCIA

I - ocupar produtivamente a áreas sob sua responsabilidade com atividades agroindustriais;

II - suprir as Organizações Militares do COMAER, com gêneros alimentícios de sua produção e/ou beneficiamento, bem como adquiridos para distribuição;

III - abastecer o pessoal militar e civil das Guarnições de Aeronáutica (GUARNAER), por meio de um Serviço de Reembolsável; e

IV - disponibilizar o excedente da produção.